REVISTA ELETRÔNICA
ACERVO ENFERMAGEM
ISSN 2674-7189



Construção e validação de instrumento para compreender o conhecimento de pais e cuidadores sobre primeiros socorros

Construction and validation of an instrument to understand parents' and caregivers' knowledge of first aid

Construcción y validación de instrumento para conocer los conocimientos de padres y cuidadores sobre primeros auxilios

Gisele Lopes de Souza[1], José Aparecido Belluci Júnior[1], Mayara Almeida Martins[1], Eleine Aparecida Penha Martins[1], Ana Cândida Martins Grossi Moreira[1].

RESUMO

Objetivo: Construir e validar um Questionário para avaliar o conhecimento de pais e cuidadores de bebês e crianças até os cinco anos de idade, sobre situações de emergências de obstrução de vias aéreas e massagem cardíaca, além do conhecimento do número de emergência que deve ser acionado nesses casos. **Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico de construção e validação de conteúdo, desenvolvido durante os meses de abril a agosto de 2023 na cidade de Bandeirantes, Paraná. Foi composto por três etapas, a primeira etapa, identificação dos domínios; a segunda etapa consistiu na elaboração de questionário e de formulários para a coleta de dados e a etapa três, o processo de validação. **Resultados:** O questionário inicialmente elaborado recebeu diversas sugestões na primeira rodada, as quais foram incorporadas para a reformulação do instrumento e após a segunda e a terceira rodadas de validação, foi alcançado 80% de concordância em todos os critérios estabelecidos. **Conclusão:** Durante a validação do instrumento, notou-se que as contribuições e experiências dos juízes, oriundos dos campos acadêmico e urgência e emergência, enriqueceram consideravelmente o processo, resultando em um instrumento que pode ser usado para avaliar o conhecimento da população sobre primeiros socorros e mostrar quais assuntos a população trabalhada obteve mais dificuldade.

Palavras-chave: Primeiros socorros, Estudo de validação, Obstrução das vias respiratórias, Parada cardíaca.

ABSTRACT

Objective: To construct and validate a questionnaire to assess the knowledge of parents and caregivers of babies and children up to the age of five about emergency situations involving airway obstruction and cardiac massage, as well as their knowledge of the emergency number that should be called in such cases. **Methods:** This is a methodological study of construction and validation of content, developed during the months of April to August 2023 in the city of Bandeirantes, Paraná. It was composed of three stages, the first stage, identification of the domains; the second stage consisted of the elaboration of a questionnaire and forms for data collection and stage three, the validation process. **Results:** The initial questionnaire received several suggestions in the first round, which were incorporated into the reformulation of the instrument. After the second and third rounds of validation, 80% agreement was achieved on all established criteria. **Conclusion:** During the validation of the instrument, it was noted that the contributions and experiences of

[1] Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes – PR.

SUBMETIDO EM: 10/2025 | **ACEITO EM: 11/2025** | **PUBLICADO EM: 12/2025**

the judges, who came from the academic and urgent and emergency fields, considerably enriched the process, resulting in an instrument that can be used to assess the population's knowledge of first aid and show which subjects the population worked with had the most difficulty.

Keywords: First aid, Validation study, Airway obstruction, Heart arrest.

RESUMEN

Objetivo: Construir y validar un cuestionario para evaluar el conocimiento de los padres y cuidadores de bebés y niños de hasta cinco años sobre situaciones de emergencia que involucran obstrucción de la vía aérea y masaje cardíaco, así como su conocimiento sobre el número de emergencia al que se debe llamar en estos casos. **Métodos:** Se trata de un estudio metodológico de construcción y validación de contenido, desarrollado durante los meses de abril a agosto de 2023 en la ciudad de Bandeirantes, Paraná. Fue compuso de tres etapas, la primera etapa, la identificación de los dominios; la segunda etapa consistió en la elaboración de un cuestionario y formularios para la recogida de datos y la etapa tres, el proceso de validación. **Resultados:** El cuestionario inicialmente elaborado recibió varias sugestiones en la primera ronda, las cuales fueron incorporadas a la reformulación del instrumento y, después del segundo y tercero rondas de validación, se logró un 80% de acuerdo en todos los criterios establecidos. **Conclusión:** Durante la validación del instrumento, se observó que las aportaciones y experiencias de los jueces, procedentes del ámbito académico y de urgencias y emergencias, enriquecieron considerablemente el proceso, dando como resultado un instrumento que puede ser utilizado para evaluar los conocimientos de la población en materia de primeros auxilios y mostrar qué sujetos con los que se trabaja tienen más dificultades.

Palabras clave: Primeros auxilios, Estudio de validación, Obstrucción de las vías aéreas, Paro cardíaco.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são as primeiras ações tomadas em casos de emergência. Qualquer pessoa com conhecimentos básicos sobre o assunto pode realizá-las, com o objetivo de aumentar a chance de sobrevivência da vítima, estabilizar os sinais vitais e evitar o agravamento do quadro até a chegada de profissionais de saúde (FERREIRA C, et al., 2022).

Existe uma lacuna significativa no conhecimento da população sobre primeiros socorros, o que ressalta a importância de ações educativas nessa área. Promover a propagação de informações sobre primeiros socorros é essencial para capacitar a comunidade, desenvolvendo habilidades básicas e um pensamento crítico e ágil que permita agir de forma eficaz em situações de emergência que exigem intervenções imediatas. Isso aumenta a confiança das pessoas e também fortalece a resposta coletiva diante de situações que colocam vidas em risco (FALEIROS IB, et al., 2021).

Dentre as principais ocorrências de emergência, as Obstruções de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) têm mostrado um aumento significativo e se destacam como uma das principais causas de morte acidental. Pois, esta condição pode evoluir rapidamente para uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) devido à falta de oxigênio no organismo. Assim, é fundamental que as pessoas saibam como agir nesses casos, reconhecendo os sinais e sintomas típicos da obstrução e aplicando as medidas corretas de intervenção (MIRANDA PS, et al., 2023).

De acordo com dados do DATASUS, a região sul do país composta pelos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, apresentou 84.407 óbitos por OVACE durante os anos de 2019 a 2022, o que torna a região sul a terceira região do país com maior quantidade de óbitos por OVACE, perdendo apenas para a região sudeste que leva o 1º lugar, e nordeste em 2ºlugar. Dentre a região sul, o Paraná está no topo do ranking com 36.106 ocorrências de OVACE seguidas de óbito. Entre esses números os maiores casos ocorreram em populações de baixa escolaridade o que mostra a falta de conhecimento e a pouca disseminação de informações sobre primeiros socorros (BRASIL, 2022).

Diante desses casos, demonstra-se a importância da realização de educação em saúde com a comunidade sobre primeiros socorros, com demonstrações práticas sobre desobstrução de vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar (PIZZOLATO AC, et al., 2023).

A criação de um instrumento para avaliar o conhecimento da população torna-se fundamental. Por meio deste, podemos mensurar a eficácia da capacitação oferecida e a absorção de informações pelos participantes. Além disso, possibilita identificar lacunas de entendimento e ajustar a abordagem utilizada, assegurando que o conteúdo sobre primeiros socorros seja transmitido de forma clara, eficaz e acessível (MIRANDA PS, et al., 2022; PIZZOLATO AC, et al., 2023).

O material utilizado para avaliar o conhecimento e as habilidades da população tem que ser de fácil entendimento, pensando na população a ser trabalhada, além de ser o mais claro e objetivo possível. Para isso, sua construção deve ser submetida a um rigor científico de validação (COSTA CC, et al., 2020).

O processo de validação é um elemento crucial na escolha e aplicação de um instrumento de pesquisa ou avaliação. Ela verifica se o instrumento está realmente de acordo, medindo com precisão, aquilo a que se estabelece. Admite-se que um instrumento é válido quando consegue avaliar com eficiência o seu objetivo principal. Com o julgamento dos juízes, é possível formular um instrumento válido d com a certeza de que é fidedigno á aquilo que foi proposto a ser usado (SILVA JV, et al., 2021).

Perante o exposto, este estudo designou construir e validar um Questionário para avaliar o conhecimento de pais e cuidadores de bebês e crianças até os cinco anos de idade, sobre situações de emergências de obstrução de vias aéreas e massagem cardíaca, além do conhecimento do número de emergência que deve ser acionado nesses casos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodológico de construção e validação de conteúdo, desenvolvido, durante os meses de abril a agosto de 2023 na cidade de Bandeirantes - PR, foi composto por três etapas, a primeira etapa, identificação dos domínios: Consistiu na análise dos temas a serem abordados. Para tanto, foi realizada uma leitura detalhada e sucessiva do protocolo de Suporte Básico de Vida da American Heart Association (AHA), durante a qual foram registradas observações em um bloco de notas, em seguida, os pontos mais relevantes e significativos foram selecionados para serem aprofundados e trabalhados de forma mais minuciosa, os domínios abordados foram: Chamar por ajuda, número de emergência que deve ser acionado, manobra de Heimlich, manobra de desengasgo em bebês, reconhecimento de sinais e sintomas do engasgo, reconhecimento de sinais e sintomas em uma vítima de PCR, compressões torácicas e frequência das compressões (AHA, 2020).

A segunda etapa consistiu na elaboração de questionário e de formulários para a coleta de dados, o qual foi desenvolvido com base nas anotações realizadas na primeira etapa, elaborado e fundamentado no protocolo de Suporte Básico de Vida da American Heart Association. O questionário foi composto de 10 questões de múltipla escolha para verificação do conhecimento de pais e cuidadores de bebês e crianças até os 5 anos de idade. A terceira etapa é a validação de conteúdo, na qual foi utilizado a técnica Delphi. A seguir foi elaborado o Formulário I para caracterização sociodemográfica dos juízes, que englobou dados como a idade, gênero, tempo de atuação profissional, formação profissional, campo de atuação e tempo de trabalho nas áreas (AHA, 2020).

O Formulário II foi desenvolvido para realizar a avaliação do Questionário por juízes, as questões foram medidas em escala dicotômica (sim ou não), por meio dos critérios: Utilidade/Pertinência, Consistência, Clareza, Objetividade, Simplicidade, Exequível, Atualização, Vocabulário, Precisão e Sequência instrucional dos tópicos. Logo abaixo de cada critério havia um campo para sugestões dos juízes. E o Formulário III para avaliação global do Questionário por escala tipo Likert de quatro níveis: discordo totalmente, discordo parcialmente, concordo parcialmente e concordo totalmente e em seguida havia um campo para sugestões (PASQUALI L, 1999).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os Formulários I, II e III e o Questionário foram enviados aos juízes pelo Google forms, uma plataforma utilizada para criar formulários, onde os resultados são compilados e inseridos em uma planilha.

Na etapa três, o processo de validação foi realizado por meio virtual, enviado via e-mail uma carta convite aos juízes e a validação via Google Forms. Os critérios de inclusão foram profissionais e docentes com experiência, mestrado e/ou doutorado nas áreas de validação e/ou urgência e emergência, do curso de enfermagem de uma universidade pública. O critério de exclusão adotado foi, profissionais que não possuíam nenhuma experiência, mestrado e/ou doutorado nessas áreas. A amostra intencional, constituiu-se por nove juízes especialistas em urgência e emergência e/ou validação.

O Questionário foi encaminhado para o processo de validação de conteúdo, pela Técnica Delphi, onde foram necessárias três rodadas, para alcançar o consenso de 80% em todos os critérios entre os juízes. As questões que não alcançaram o percentual mínimo foram reformuladas de acordo com as sugestões de cada juiz (ZARILI TFT, et al., 2021).

Para análise dos dados referente à validação do conteúdo, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) (ROSA PLFS, et al., 2021). Os formulários foram medidos em escala ordinal de um a quatro. Para avaliação do IVC, considerou-se o número de juízes que atribuíram pontuação três ou quatro, dividido pelo total de juízes e multiplicado por 100. Para avaliação das questões, foi somado o total de juízes que concordaram com o critério dividido pelo total de juízes e multiplicado por 100. Adotou-se como critério mínimo para validação do Checklist 80% de concordância (PASQUALI L, 1999).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE 28941520.3.1001.5231 e parecer nº 3.989.981, sendo, realizado após a assinatura do TCLE pelos juízes.

As atividades, de aplicação do questionário validado, foram realizadas no Atendimento Materno e Infantil (AMI) da cidade de Bandeirantes - PR, no período de agosto a novembro de 2023, que atende a uma grande demanda de crianças, o que contribui com a relevância da capacitação, para pais ou cuidadores, para essa população específica.

RESULTADOS

Dos nove juízes participantes, todos responderam à validação em todas as etapas; seis eram do gênero feminino e três do masculino. A faixa etária dos juízes variava entre 30 e 43 anos. Entre eles, sete possuíam doutorado e dois mestrado. O tempo de experiência dos juízes diferia de 3 a 17 anos, e todos eram docentes de uma universidade pública, atuando em cursos superiores. No que tange à experiência profissional, seis juízes possuíam vivência em assistência em urgência e emergência, enquanto sete tinham experiência na área de pesquisa e validação de conteúdo.

Quadro 1 - Caracteristicas do juízes avaliadores do questionario.

Juízes	Sexo	Idade	Formação	Experiência	Tempo de experiência
1	Masculino	43	Doutorado	Urgência e Emergência/Pesquisa e Validação de Conteúdo	16 anos
2	Feminino	30	Doutorado	Pesquisa e Validação de Conteúdo	4 anos
3	Feminino	33	Doutorado	Urgência e Emergência	3 anos
4	Feminino	42	Doutorado	Pesquisa e Validação de Conteúdo	9 anos
5	Feminino	33	Mestrado	Urgência e Emergência/Pesquisa e Validação de Conteúdo	7 anos
6	Masculino	43	Doutorado	Urgência e Emergência/Pesquisa e Validação de Conteúdo	17 anos
7	Masculino	33	Mestrado	Urgência e Emergência	8 anos
8	Feminino	37	Doutorado	Urgência e Emergência/Pesquisa e Validação de Conteúdo	14 anos
9	Feminino	42	Doutorado	Pesquisa e Validação de Conteúdo	17 anos

Fonte: Souza GL, et al., 2025.

O **Quadro 2** apresenta algumas das sugestões fornecidas pelos juízes durante a primeira, segunda e terceira rodadas de validação. Observa-se que o questionário inicialmente elaborado recebeu diversas sugestões, as quais foram incorporadas para a reformulação do instrumento. Após três rodadas de validação, foi alcançado 80% de concordância em todos os critérios estabelecidos. A **Tabela 1** apresenta a validação dos juízes acerca do questionário de primeiros socorros considerando dez critérios de avaliação.

Quadro 2 - Algumas sugestões dos juízes durante o processo de validação.

Rodadas	Questões	Critérios	Sugestões
1ª	3)Em caso de engasgo ou parada cardiorrespiratória em bebê ou criança, qual a primeira medida que deve ser tomada? a) Tenta desengasgar ou comprimir o tórax do bebê/criança rapidamente; b) Ligar para a emergência ou pedir para que alguém ligue; c) Sair gritando os vizinhos; d) Bater nas costas do bebê/criança.	Consistência, Clareza, Objetividade, Simplicidade, Vocabulário e Precisão.	- Adequar a questão para a seguinte: Em situações onde um bebê ou criança apresentem engasgo, ausência de respiração ou que não responde, qual a primeira medida deve ser tomada? - Alterar o texto da questão para a seguinte: Em uma situação de engasgo ou parada cardiorrespiratória em bebê ou criança, o que você deve fazer? - Alterar a alternativa "a": comprimir o tórax, para: apertar o tórax.
1ª	8) Você está cuidando de uma criança de 2 anos de idade e de repente ela começa a engasgar com um objeto estranho obstruindo suas vias aéreas, você como pai ou cuidador saberia qual técnica utilizar? a) Realizar 5 pancadas nas costas e 5 compressões abdominais; b) Ajoelhar atrás da criança, rodeá-la com os braços como se fosse abraçá-la, segurar o punho com a outra mão e realize compressões abdominais até que o objeto seja expelido; c) Dar pancadas nas costas e 5 compressões torácicas; d) Tentar remover o objeto da boca da criança com os dedos.	Consistência, Clareza, Vocabulário, Precisão e Sequência.	- Transformar a alternativa B: Ajoelhar atrás da criança, rodeá-la com os braços como se fosse abraçá-la, segurar o punho com a outra mão e realize compressões abdominais (para dentro e para cima - movimento em "J") até que o objeto seja expelido; - Substituir a questão para a seguinte: Você está cuidando de uma criança de 2 anos e de repente ela começa a engasgar com um objeto estranho na garganta, você o que faz? - Trocar pancadas por palmadas. Retirar o de repente da frase, deixar mais objetivo
2ª	3) Em situações onde um bebê ou criança apresente engasgo ou ausência de respiração e que não responda, qual a primeira medida que deve ser tomada após ter ligado para a emergência? a) Realizar manobra de *Heimlich* para desengasgar, ou, comprimir o tórax do bebê/criança rapidamente; b) Realizar respiração boca-boca c) Sair gritando os vizinhos; d) Bater nas costas do bebê/criança;	Clareza, Objetividade, Simplicidade, Vocabulário e Precisão.	- Deixar só bebê ou criança ou na resposta correta dizer, o que se fazer para desobstrução no bebê e na criança: *Heimlich* para criança; Golpes no dorso e compressão torácica no bebê. - Reescreva o texto da questão: Em situações em que um bebê ou uma criança estejam engasgados ou não estejam respirando, e não respondam ao ser chamado ou tocado, o que você deve fazer após ter ligado para o serviço de emergência?
2º	6) Qual a manobra correta para executar a manobra de massagem cardíaca em uma criança de seis meses? a) Utilizar a base das duas mãos entre os mamilos da criança b) Utilizar a base de apenas uma das mãos entre os mamilos da criança; c) Utilizar apenas dois dedos (o indicador e o dedo médio) logo abaixo da linha mamilar; d) Utilizar apenas dois dedos (o indicador e o dedo médio) na linha mamilar.	Clareza, Simplicidade, Vocabulário e Precisão.	- Modificar a questão para: Qual a maneira correta para realizar a manobra de massagem cardíaca em um bebê de seis meses? 6 meses --> bebê. - Substituir uma palavra em repetição na frase: Qual a "manobra" correta para executar a "manobra" [...] - Troque a frase "Qual a manobra correta para executar a manobra" por "Qual a (maneira/forma) correta para executar a manobra.
3º	1) Você está cuidando de uma criança e ela engasga onde se evolui para uma obstrução total das vias aéreas. Qual número de emergência você deve ligar imediatamente para pedir ajuda? a) 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); b) 190 - Polícia Militar; c) 197 - Polícia Civil; 193 - Bombeiros.	Vocabulário.	- Ela engasga onde se evolui para uma (tirar onde se). Ela engasga e evolui para…
3º	10) Em caso de engasgo com obstrução total de vias aéreas, quais sinais e sintomas essa criança irá apresentar? a) Ausência de tosse, agarra a garganta e fica cianótico (quando a pessoa fica azulada); b) Tosse e agarra a garganta; c) Tosse vigorosa, agarra a garganta e fica cianótico (quando a pessoa fica azulada); Pode tossir fortemente.	Vocabulário.	- Alterar as alternativas: a) Não tosse, agarra a garganta e fica cianótico (quando a pessoa fica azulada); b) Tosse e agarra a garganta; c) Tosse vigorosa, agarra a garganta e fica cianótico (quando a pessoa fica azulada); d) Pode tossir fortemente.

Fonte: Souza GL, et al., 2025.

Tabela 1 - Concordância dos juízes na terceira rodada de avaliação dos itens do questionário de acordo com dez critérios.

Questões	Utilidade n (%)	Consistência n (%)	Clareza n (%)	Objetividade n (%)	Simplicidade n (%)	Exequível n (%)	Atualização n (%)	Vocabulário n (%)	Precisão n (%)	Sequência n (%)
1. Você está cuidando de uma criança e ela engasga onde se evolui para uma obstrução total você deve ligar imediatamente para pedir ajuda?	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)
2. Qual é o sinal de alerta que pode indicar necessidade de realizar a manobra de Heimlich, com menos de 5 anos?	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)
3. Em situações onde um bebê ou criança apresente engasgo ou ausência de respiração e que não responda ao ser chamado ou tocado, qual a primeira medida que deve ser tomada após ter ligado para a emergência?	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)
4. Se uma criança desmaiar, não responder quando for chamada e não respirar. O que você deve fazer?	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)
5. Cuidadores e pais de bebês e crianças, é fundamental vocês estarem preparados para agir em casos de emergência. Vocês sabem qual a frequência de compressões torácicas para realização da massagem cardíaca em uma criança de 4 anos de idade?	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)

Questões	Utilidade n (%)	Consistência n (%)	Clareza n (%)	Objetividade n (%)	Simplicidade n (%)	Exequível n (%)	Atualização n (%)	Vocabulário n (%)	Precisão n (%)	Sequência n (%)
6. Qual a maneira correta para executar a manobra de massagem cardíaca em um bebê de seis meses?	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)
7. Você está em casa com sua família e seu bebê de cinco meses engasgou enquanto mamava. Qual é a técnica mais indicada para desobstrução de vias aéreas nessa faixa etária?	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)
8. Você está cuidando de uma criança de 2 anos de idade e de repente ela engasga com um objeto estranho obstruindo suas vias aéreas, você como pai/mãe ou cuidador saberia qual técnica utilizar?	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)
9. Caso a criança da questão anterior parar de responder e respirar, o que você faz?	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)	9 (100)
10. Em caso de engasgo com obstrução total de vias aéreas, quais sinais e sintomas essa criança irá apresentar?										

Fonte: Souza GL, et al., 2025.

DISCUSSÃO

De acordo com a primeira questão: “Você está cuidando de uma criança e ela engasga e evolui para uma obstrução total das vias aéreas. Qual número de emergência você deve ligar imediatamente para pedir ajuda?”, na primeira rodada de validação, os critérios vocabulário e precisão obtiveram 70% de concordância, atingindo na segunda rodada ambos 89% e na terceira rodada o critério vocabulário atingiu 89% e precisão 100%, após mudanças nos textos das questões, simplificando as palavras para melhor entendimento da população leiga.

Saber o número do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), é poder fornecer suporte aos atendimentos e garantir uma resposta mais rápida e efetiva em casos de emergência onde evita o agravamento da condição da vítima, minimizando o sofrimento, prevenindo sequelas ou mesmo evitando o óbito, por meio de atendimento e/ou transporte adequado (SOUZA CC, et al., 2024).

A segunda questão “Qual é o sinal de alerta que pode indicar necessidade de realizar a manobra de Heimlich, recomendada para desengasgo, em uma criança com menos de 5 anos?", na primeira rodada, os critérios clareza e objetividade alcançaram 60% e 70% respectivamente, e na segunda rodada obtiveram 100% de concordância entre os juízes, após trocas de palavras na alternativa “C” que ao invés de deixar corrimento nasal, mudar para nariz escorrendo, que é mais comum as pessoas dizerem.

A identificação rápida de OVACE tem importância e é determinante para a evolução do quadro, uma conduta realizada fora do tempo adequado pode levar a consequências graves, causando sequelas e até mesmo ao óbito (FERREIRA C, et al., 2023).

No caso de bebês o sinal de alerta que ele pode apresentar é a impossibilidade de chorar, choro em silêncio, somente a expressão de choro, e extremidades arroxeadas ou azuladas; já em crianças maiores de um ano a vítima irá apresentar uma tosse, e enquanto a pessoa estiver tossindo é importante incentivar a continuar a tossir, caso o objeto não seja expelido a pessoa pode começar a ficar arroxeada e fazer o sinal universal do engasgo que é quando a pessoa leva as duas mãos em torno do pescoço (AHA, 2020; SARAIVA ERR e OLIVEIRA ES, 2023).

Na terceira questão “Em situações no qual um bebê ou criança apresente engasgo ou ausência de respiração e que não responda ao ser chamado ou tocado, qual a primeira medida que deve ser tomada após ter ligado para a emergência?”, na primeira rodada de validação, os critérios clareza e vocabulário alcançaram 60% de concordância entre os juízes e o critério simplicidade 70%. Na segunda rodada o critério clareza atingiu 78% e os critérios simplicidade e vocabulário atingiram 89% de concordância.

E na última rodada de validação alcançaram 100% de concordância, após sugestões para alterar a narrativa da questão, para descrever os sinais do bebê em PCR ou da criança mais detalhado como, ausência de respiração e responsividade, já que eles poderiam não saber por serem leigos, além de deixar as respostas com possibilidade de sequência, realizar a manobra correta para cada idade, explicar cada manobra em casos de engasgo e se ela evolui para uma PCR realizar a RCP.

Enquanto que apenas o critério vocabulário manteve os 89% de concordância entre os juízes, mesmo após as mudanças sugeridas para alterar algumas palavras da questão, como detalhar os sinais e sintomas de um PCR, como já foi mencionado acima e também para troca a palavra bater por palmadas nas costas do bebê.

Realizar o suporte básico de vida com qualidade pode salvar uma vida e evitar sequelas mais graves (AHA, 2020). Tentar desengasgar a vítima com a manobra adequada, em bebês aplicar cinco pancadas nas costas e cinco compressões torácicas e na criança realizar a manobra de Heimilich, caso evolua para uma PCR iniciar a massagem cardíaca imediatamente (NUNES E, et al., 2023).

Com relação à quarta questão “Se uma criança desmaiar, não responder quando for chamada e não respirar. O que você deve fazer?’’ Na primeira rodada apenas o critério clareza não atingiu 80% de concordância entre os juízes. Alcançando 100% na segunda rodada da validação após sugestões para alterar a narrativa da questão “Se uma criança sofrer um desmaio, não responder aos chamados e não respirar. Qual a melhor medida a ser tomada?”, para a narrativa descrita no início do parágrafo.

A partir do momento em que você identificou que a vítima está sofrendo um engasgo ou uma parada, a primeira coisa a se fazer é acionar o serviço de emergência ou peça para que outra pessoa faça isso, pois quanto mais cedo você acionar, mais cedo a equipe especializada vai chegar para ajudar no socorro (AHA, 2020).

Quando uma criança ou qualquer pessoa que não responda ao chamado e não respira, tem grandes chances de estar em uma PCR, por isso se deve pedir ajuda para alguém próximo ou ligar para a emergência e iniciar massagem cardíaca imediatamente. Portanto, o reconhecimento imediato dos sinais clínicos e a execução das manobras de RCP, com compressões torácicas efetivas, pode duplicar ou triplicar as possibilidades de sobrevivência da vítima, que sofreu uma PCR (PEREIRA ER, et al., 2021).

Com relação a quinta questão “Cuidadores e pais de bebês e crianças, é fundamental vocês estarem preparados para agir em casos de emergência. Vocês sabem qual a frequência de compressões torácicas para realização da massagem cardíaca em uma criança de 4 anos de idade?” Na primeira rodada da validação obteve-se 50% de concordância no critério clareza, nos critérios simplicidade e vocabulário adequado, em ambos 70% de concordância. Ao final da segunda rodada o único critério que ficou abaixo de 80% de concordância foi o vocabulário adequado com 66,7%.

Na terceira rodada este obteve 80% de concordância, após especificar na questão, a faixa etária da criança, pois a manobra em bebês menores de 1 ano e crianças acima de 1 ano são diferentes, e isso poderia gerar conflitos entre as respostas dos participantes.

Realizar a Ressucitação Cardiopulmonar de alta qualidade, ou seja, profundidade adequada, 5 a 6 cm para adultos e 4 cm para crianças, permitir o retorno total do tórax e em um ritmo de 100 a 120 compressões por minuto, aumenta a probabilidade de sobrevivência da vítima (AHA, 2020; NUNES E, et al., 2023; ALVES MG, et al., 2023).

A sexta questão “Qual a maneira correta para executar a manobra de massagem cardíaca em um bebê de seis meses?”, na primeira rodada todos os critérios alcançaram os 80% de concordância, porém ainda haviam algumas alterações a serem realizadas, devido algumas sugestões dos juízes como por exemplo, padronizar o questionário com termos idênticos, como: compressão cardíaca ou massagem cardíaca. O critério vocabulário adequado ficou com 77,8% de concordância na segunda rodada.

Na terceira rodada conseguimos melhorar a questão onde obteve-se 80% de concordância, após alterar as palavras de repetição que havia “Qual a manobra correta para executar a manobra de massagem cardíaca em um bebê de seis meses?”, para a narrativa descrita no início do parágrafo.

A Ressucitação Cardiopulmonar pode ser feita em pessoas de qualquer idade que estejam sofrendo uma PCR, porém, existem algumas peculiaridades em cada faixa etária para garantir sucesso (AHA, 2020). É importante tomar esse cuidado para que os adultos recebam a força adequada para a RCP ter efeito, mas também evitar que bebês e crianças acabam sendo machucados por excesso de força desnecessária, a manobra adequada para criança de 6 meses é utilizar dois dedos, o indicador e o dedo médio, logo abaixo da linha mamilar para realizar as compressões (LAMGWUNSK A, et al., 2023).

A sétima questão “Você está em casa com sua família e seu bebê de cinco meses engasgou enquanto mamava. Qual é a técnica mais indicada para desobstrução de vias aéreas nessa faixa etária?” Na primeira rodada o critério vocabulário adequado obteve-se 70%, na segunda e na terceira rodada alcançou-se 80% de concordância, após trocar a palavra pancadas por palmadas nas alternativas, e também para alterar a dissertativa da questão, especificando a faixa etária do bebê ou criança, pois possuem técnicas diferentes para desobstruir a via aérea de acordo com cada idade, já que abaixo de um ano são palmadas e acima é a manobra de Heimlich.

A obstrução das vias aéreas é considerada uma situação de emergência, onde quando não devidamente atendida, pode desencadear lesões graves pela interrupção súbita da passagem de ar e ocasionar desde comprometimento cardíaco até PCR, e levar a vítima a morte encefálica (LIMA MCB, et al., 2021).

A manobra indicada para desobstrução de vias aéreas é colocar o bebê em seu antebraço com a cabeça mais abaixo do restante do corpo e realizar 5 pancadas nas costas e após 5 compressões torácicas até que

o objeto seja expulso das vias respiratórias, pois essa manobra faz com que a gravidade esteja ao nosso favor e incentive o músculo diafragma a simular uma tosse forçada, expelindo o objeto. Essa manobra realizada de forma eficiente pode salvar uma vida e até mesmo evitar sequelas mais graves (AHA, 2020).

Na oitava questão “Você está cuidando de uma criança de 2 anos de idade e de repente ela engasga com um objeto estranho obstruindo suas vias aéreas, você como pai/mãe ou cuidador saberia qual técnica utilizar?” Em todas as 3 rodadas obtiveram 80% de concordância.

Saber administrar a manobra correta para o desengasgo da vítima é poder evitar lesões mais graves devido a interrupção do oxigênio no organismo o que pode levar a uma PCR, por isso a manobra de Heimlich tem como objetivo provocar a tosse no indivíduo para que o objeto aspirado seja expelido evitando-se então uma evolução para um desfecho trágico (SANTOS RSA e COSTA FS, 2021).

Ajoelhar atrás da criança, rodeá-la com os braços como se fosse abraçá-la, segurar o punho com a outra mão e realizar compressões abdominais (para dentro e para cima - movimento em "J") até que o objeto seja expelido (AHA, 2020).

Na nona questão “Caso a criança da questão anterior parar de responder e respirar, o que você faz?” No critério de clareza teve-se 70% de acordo, e após as alterações sugeridas para padronizar as respostas no verbo infinitivo ou imperativo, “colocar a base de uma das mãos” …, “usar a técnica de compressão com dois dedos” …, “colocar os polegares” …), essas foram algumas mudanças nos verbos das alternativas.

É recomendável que se realize RCP com a base de uma ou das duas mãos, o que for necessário para administrar compressões com profundidade adequada na criança, aproximadamente 5 cm, logo abaixo da linha mamilar e realizar as compressões (AHA, 2020).

E para finalizar, a décima questão “Em caso de engasgo com obstrução total de vias aéreas, quais sinais e sintomas essa criança irá apresentar?” No critério clareza alcançou-se 70% na primeira rodada, na segunda e na terceira obteve-se 80% de acordo entre os juízes, após mudanças na dissertativa da questão e trocas de palavras, como por exemplo, elencar qual o tipo de engasgo, se foi obstrução parcial ou total, e colocar ao final da questão a seguinte pergunta: quais sinais e sintomas essa criança irá apresentar.

A obstrução pode ser provocada por objetos, ingestão de alimentos ou líquidos e traumas, podendo ocasionar a asfixia ou até mesmo progredir a uma parada cardiorrespiratória e consequentemente levando a morte (SILVA FI, et al., 2022). É classificada como leve quando o ar passa com dificuldade (obstrução parcial), contudo a pessoa ainda é responsiva e consegue tossir, já a grave o ar não passa (obstrução total) e a pessoa não consegue falar nem tossir (SILVA MEP, et al., 2022).

É de extrema relevância ter um conhecimento para poder intervir nestes casos, além de saber reconhecer sinais e sintomas clássicos apresentados pela vítima e chamar por ajuda o mais rápido o possível.

CONCLUSÃO

O processo de validação envolveu enfermeiros docentes de uma universidade pública, evidenciando o compartilhamento do conhecimento de especialistas em Urgência e Emergência e em validação. Espera-se que os resultados possibilitem a realização de futuros estudos para avaliar a aplicabilidade e implementação do Questionário impresso neste cenário específico de atuação. Assim o instrumento pode ser usado para avaliar o conhecimento da população sobre primeiros socorros e mostrar quais assuntos a população trabalhada obteve mais dificuldade. Futuramente, a utilização deste instrumento será aprimorada por meio da atribuição de um escore, o que permite evitar inadimplências e viabiliza que o pesquisador avalie de forma quantitativa os dados dos participantes. Caso não seja utilizada a escala de pesquisa apropriada, as informações obtidas podem ser distorcidas, comprometendo a qualidade dos resultados da pesquisa, e possibilitará a realização de pesquisas mais aprofundadas e uma análise mais detalhada dos resultados obtidos. Recomenda-se que estudos futuros se dediquem à construção e validação de tecnologias educativas voltadas para área da saúde, tanto para validação de questionários para serem usados em

campo ou checklist para avaliação de alunos usados durante a graduação, estas pesquisas podem contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, formação, educação continuada e permanente.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecimento a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), pelo campo de aprendizado, aos avaliadores que contribuíram com o processo de validação, para o alcance de um questionário de fácil entendimento para o público leigo, aos outros autores pelas orientações e a fundação araucária pela contribuição financeira nos dois anos de estudo e coleta de dados.

REFERÊNCIAS

1. ALVES MG, et al. Construção e validação de simulação em vídeo para ensino da ressuscitação cardiopulmonar, Revista Cogitare Enfermage, 2020; 25: e71172.
2. AMERICAN HEART ASSOCIATION. American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation. 142 supl. Dallas: American Heart Association, 2020; p337–357.
3. COSTA CC, et al. Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita, Revista Acta paulista de enfermagem, 2020; 33: e20190028.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. 2022. Óbitos infantis por causas externas: OVACE e PCR Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def. Acessado em: 18 de julho de 2023.
5. FALEIROS IB, et al. Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio, Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 2021; 13: p 930-935.
6. FERREIRA C, et al. Prevenção e primeiros socorros de obstrução de vias aéreas por corpos estranhos para crianças. Revista Interação, 2023; 4(2): p 44-53.
7. LANGWINSKI A, et al. Intervenção educativa sobre obstrução das vias respiratórias para professores de educação infantil: estudo quase-experimental, Revista Gaúcha de Enfermagem, 2023; 44: e20220335.
8. LIMA MCB, et al. Obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças: atuação do enfermeiro, Revista Científica de Enfermagem, 2021; 11(34): p 307-11.
9. MIRANDA PS, et al. Elaboração e validação de vídeo sobre primeiros socorros em situação de engasgo no ambiente escola, Revista Gaúcha de Enfermagem, 2023; 44: e20220251.
10. NUNES E, et al. A importância de compressões eficazes diante de uma para cardiorrespiratória, Revista Interfaces, 2023; 11(4): e3061-5.
11. PASQUALI L. Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração. 1 ed. Brasília: LabPAM/IBAPP, 1999; 306p.
12. PEREIRA ER, et al. Nursing care for patient after cardiorespiratory arrest: An integrative review, Research, Society and Development, 2021;10(4): e9310413861.
13. PIZZOLATO AC, et al. Validação de instrumento para registro do processo de enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência, Revista de Enfermagem da UFSM, 2023; 13: e11.
14. ROSA PLFS, et al. Validação de conteúdo do instrumento Percepção sobre Discriminação Racial Interpessoal nos Serviços de Saúde (Driss), Revista Saúde e sociedade, 2021; 30(1): e200410.
15. SANTOS RSA e COSTA FS. Construção e validação de tecnologia em saúde educacional para primeiros socorros, HU Revista, 2021; 47(1):8.
16. SARAIVA ERR, OLIVEIRA ES. Educação em saúde com gestantes sobre manobra de desengasgo, Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará, 2023; 17(1): e1673.
17. SILVA FL, et al. Ressuscitação Cardiopulmonar em gestantes: Construção e Validação de Checklist para avaliar prática da enfermagem, Revista Texto contexto – enfermagem, 2022; 31: e20220038.
18. SILVA JV, et al. Ensinando sobre o desengasgo em bebês e crianças: Educação em saúde para trabalhadores de creches, Revista Debates em Educação, 2021; 13(31): 468-488.
19. SILVA MEP, et al. Manobra de Heimlich como técnica de desengasgo nos primeiros socorros pediátricos: Revisão integrativa de literatura, Revista Research, Society and Development, 2022; 11(17): e50111738629.
20. SOUZA CC, et al. Ensino de suporte básico de vida para estudantes de escolas públicas, Revista Extensão, 2024; 8(3):3.
21. ZARILI TFT, et al. Técnica Delphi no processo de validação do Questionário de Avaliação da Atenção Básica (QualiAB) para aplicação nacional, Revista Saúde e Sociedade, 2021; 30(2): e190505.